

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

24 DE ABRIL  
DE 1892

# Estado do Parahyba

## ORGAN REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na machina "MARINONI" de propriedade do Sr. Manoel Henriques de Sá. OFFICINAS 37 RUA MACIEL PINHEIRO 37 PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

DOMINGO, 24 DE ABRIL DE 1892.

ESCRITORIO E REDACÇÃO: 124 - RUA BARÃO DA PASSAGEM - 124.

ASSIGNATURA

CAPITAL Interior e Estados ANNO . . . 14\$000 SEMESTRE . . . 8\$000 MEZ . . . 1\$000 NUMERO AVULSO . . . 100 PAGAMENTO ADIANTADO.

N.º 513

### ESTADO DO PARAHYBA A CONSTITUIÇÃO

Nos paizes onde a civilização conseguiu elevar os costumes ao nível das instituições, a lei, qualquer que seja a sua natureza, mesmo quando se atrazou na marcha ascensional da sociedade que ella rege, tem como condição primordial o respeito religioso de governantes e governados.

Si a doutrina abala os fundamentos logicos de parte da legislação escripta, si a opinião reclama uma reforma no direito positivo, as disposições respectivas nem por isso perdem o seu poder coactivo, não deixam de vigorar em sua plenitude, até que, pelos tramites regulares, sejam substituidas por novos preceitos correspondentes, ou de todo abolidas.

E essa observancia fiel da lei sobe de importância, converte-se n'um dogma, si se trata da constituição politica de um povo.

O contrario importa a anarchia. Sem a submissão de todos os membros de uma sociedade á autoridade suprema do seu direito constituido, a ordem social é uma chimera, mascara-se embora ás apparencias de paz interna, que torna-se assim a estagnação infecta das forças vivas de um povo.

O respeito á lei é a clausula inilludível do bem estar de uma nação que, pelo influxo do seculo, tem a consciencia de sua soberania.

Entre nós, porem, vae tendo fôtos de cidade uma theoria hostile a esses grandes principios da sociologia,—theoria que por um lado se afirma nos excessos habituaes do nefasto governo que nos afflige, e, por outro, tenta por meio de subterfugios, escarranchada n'um sophisma esteril, tatuado pela paremia latina, o sedição *salus populi*, fazer crer na importância secundaria da lei escripta, quando o governo se diz salvador da patria.

O criterio do melhor governo possivel, o de um apóstolo de Christo em commissão no executivo (o marechal Floriano, como Judas, que é; não serve de exemplo), não pode prescindir da suprema garantia da legislação.

Esta a o proprio criterio da nação, é o discernimento da collectividade, manifestando-se por seus legitimatos representantes.

Toda o qualquer opinião individual está sempre a quem do juizo da communião, a verdadeira interessada na boa marcha dos negocios publicos.

O governo é optimo? procura encaminhar o paiz na estrada larga das prosperidades? Deve respeitar antes de tudo a lei.

Si esta não pode ser infallível, mēnos os actos do poder executivo. Si as camaras erram, si transpõem os limites dos seus deveres, levadas pelo facciosismo, ahi está o veto; e, si este não vinga, obedeça-se ao que resolver o poder legislativo.

A lei sabiu menos racional, pode ser mesmo um obice á evolução nacional; mas o primeiro magistrado do paiz é incompetente para cassar o decreto feito de tal modo.

A baixa e injustificavel chicana dos exegetas do governo dictatorial não faz doutrina seria; desincumbe-se da defeza paga, obedece a interesses inconfessaveis.

Infelizmente o espirito publico d'este paiz se acha dividido em dous partidos; — os defensores da Constituição Federal e os apologetas do Sr. Floriano, um nome que, pela mais negra das falsidades, tornou-se a notação da mistura metachimica dos odios e egoismos reinantes.

Os amigos da lei são perseguidos, o o fetiche dos deposicionistas, uma triste miniatura do *Napoleon le Petit*, tom, para abafar-lhos os remorsos, as blâs prolifas dos entrolinhados.

Tudo, porem, que de anormal for nos dando esta calamitosa e abominavel situação politica, não deve descoroçoar os partidarios da legalidade, que o banditismo da epocha prostituiu.

Temos os peiores inimigos dentro de nossas fronteiras, os que escondem-se na lei para feril-a, os que invocam a patria para conspurcal-a. Combatemol-os, para salvar a Constituição Federal.

### DESORGANISAÇÃO

Foi no tempo da monarchia, foi durante o reinado desse imperador despotico, perrenho, que diariamente rasgava o estatuto fundamental do imperio, desse inimigo do exercito, que se deram os factos que vou narrar.

Um dia, um ministro que pertencia a classe militar, entendeu que havia conveniencia em adoptar entre nós certas restricções ao casamento de officiaes, como se procede nos exercitos europeus.

A idéa encontrou opposição por parte do exercito que nella percebeu um attestado contra certas garantias que lhe eram asseguradas por lei.

No dia que foi o projecto apresentado ao parlamento, encontrou toda a opposição á postos, enquanto fora o exercito unido, firme e uno mostrava-se simplesmente desgostoso.

A medida não passou, e esse ministro era um disciplinador e egregio, chamava-se Manoel Felisardo.

Annos depois, um ministro tambem militar, apresentou certos additivos á lei de forças de terra e entre elles um que podia se prestar a demissão dos officiaes sem sentença no seu fóro especial.

O exercito, dentro da lei, respeitando as boas normas, mostrou seu descontentamento, porque via no que se pretendia fazer um ataque a seus direitos.

Esos additivos não passarão no senado — o proprio ministro os retirou.

E esse ministro, tinha um nome popular e querido no exercito, chamava-se—Marquez de Herval—chamava-se Osorio.

Mais tarde ainda, um outro ministro tentou formar um grande montepio obrigatorio em que fosse contemplado o exercito, mas como em um dos seus artigos desse o projecto ao governo indirectamente, o direito de casar a patente a um official qualquer, o exercito mostrou-se desgostoso e o projecto cahio.

Este ministro chamava-se visconde de Paranaçuá.

Ainda depois, quasi hontem, um senador refere-se menos correctamente a um official superior, o coronel Madureira, este responde incisivo e energeticamente, e o ministro da guerra de então o manda reprehender.

O exercito unido, firme e uno, se colloca ao lado de seu camarada, e pedindo o trancamento da nota, allegando que o militar só é obrigado a subordinação a seus superiores hierarchicos.

Foi o começo das questões militares, a frente das quaes se achavam Deodoro, Pelotas, Madureira e Custodio de Mello.

E o ministro deixou o poder e o chefe do gabinete declarou em pleno senado que sahira da luta com um arranhão na sua dignidade.

Sim, porque essa luta não fora igual as anteriores, a correção e a disciplina militares, nem sempre haviam sido completamente respeitadas.

Em todos esses factos, os principaes destes ultimos trinta annos, uma cousa resalta, uma lição vem a tona—a força armada collocava acima de toda a defeza dos direitos que a lei lhe garantia.

Quando se pretendia forir qualquer um dos seus privilegios, qualquer uma das suas regulas, amigos ou inimigos reuniam e corriam proplitos e cohosos em sua defeza.

Era o espirito de classe em suas mais nobres manifestações.

Ainda na questão da guarda do Thesouro, quando o actual vice-presidente perseguiu o tenente Carolino, negando-lhe até conselho de guerra que elle pedia para defender-se, todo o exercito collocou-se logo ao lado do companheiro que era um simples subalterno, somente porque via no acto um abuso de autoridade e o abalo de certas prerogativas militares.

Isso era no tempo do despotismo e do poder pessoal do Imperio. Hoje, em plena Republica e sob o regimen da legalidade, o exercito acaba de soffrer os dous golpes mais profundos, que poderia dar em seus direitos, em sua organização e em seu futuro, a mais desbragada tyrannia, e entretanto, se não o approva, supporta-o.

A principal base do heroismo e da dedicação do soldado e do marinheiro, estava na certeza de que a sua patente era inviolavel, de que a cercava um direito sagrado, de que elle só a poderia perder se o seu comportamento o levasse a um conselho de guerra que o condemnasse a mais de dous annos de prisão, em cujo caso poderia ser reformado a juizo do governo, ou a expulsão das fileiras.

A principal base da independencia do fóro militar, dos conselheiros de guerra, estava na garantia constitucional de sua vitaliciedade.

Nunca, si tentou sequer, ferir esses dois universaes direitos da força armada, e a Constituição da Republica e os regulamentos militares os reconhecem e proclamam positivamente.

Entretanto, agora, o precedente está estabelecido; hoje, com um presidente militar como amanhã com um civil, os officiaes do exercito podem ser reformados ou mesmo demittidos.

Basta simples e politicamente arranjar um pretexto, o que é facil, e depois adós beocios, por sua honra de soldado ou de cidadão que a lei não foi desprezada e eis ahi tudo.

Aquelles que por ambição, devotamente pessoal, ou paixão politica, apoiam estes perniciosos desmandos, estão inconscientemente cavando a ruina da força armada e a desmoralisação da Republica.

Sua alma, sua palma.

JACQUES OURIQUE  
(D'O Combate)

### O 21 DE ABRIL

Dia frio sem entusiasmo, reles.

É uma feição psychologica muito significativa esta do povo brasileiro deixar passar despercebido, no meio da maior indiferença as datas consagradas aos heroes que bemfizeram á humanidade.

Nada mais triste para o estrangeiro, para o observador do que essa ausencia de sentimentos de solidariedade patriótica que liga em espirito os trabalhadores de hontem, aos de hoje e aos de amanhã.

Carencia absoluta de educação civica. Sob um ponto de vista verdadeiro isso denota que somos povo sem tradições, sem antecedentes, como si fôssemos descendentes de bandoleiros e saltadores, como os romanos, ou de galés e criminosos de toda a especie e de aventureiros, como os australianos. Entretanto nenhum povo tem paginas tão brillantes em sua historia.

As lutas dos primeiros povoadores com os indigenas são feitos heroicos, dignos de commemoração. As guerras holandezas, o heroismo d'aquelles tempos valia bem que os de hoje relembressem-n'o com gratidão. Guerras dos mascates, Inconfidencia, 17, 24, 31, 35, 48 e muitas outras destas formam um cyclo glorioso constellado por feitos cujos heroes deviam descansar hoje no Pantheon, venerados por nós que gozamos da liberdade que elles conquistaram com o seu sangue.

Triste destino será o de uma nação que não tem homogeneidade nas manifestações affectivas, no culto rendido aos seus patriarchas. Essa apathia condemnavel é um signal de dissolução do character nacional. Paiz novo e já ostentando symptomas morbiços de degenerescencia!

O que constitue a nossa cohesão como povo? Unidade ethnica? Não existe. Unidade ethica? Somos indifferentes e ignorantes. Mero accidente geographico, uma nacionalidade de alluviaõ, sobre um territorio de accaso, com uma lingua emprestada. Somos como que o produto de uma fatalidade historica. Já se disse que a nação portugueza será, enquanto existir os *Luziadas*. Nenhum americano, por mais refinado que seja o seu egoismo, por mais trêfego que seja o seu mercantilismo, deixa de consagrar muita veneração a Washington. No mais pobre casebre pode não se encontrar a imagem da Madonna, mas encontra-se o busto em gesso ou a oleographia do Fundador. O irlandez, ainda que esteja nos confins da terra, festeja o dia de S. Patrick, o verdadeiro conquistador da verde Erin. O 14 de Julho para os francezes.

É uma desgraça nossa em falta de educação civica. Hoje nas escolas do mundo inteiro, menos no Brazil, ensina-se ás creanças os cantos populares, os cantos patrioticos, os hymnos. Qual é o francez que não sabe a *Marseillaise* e o *Chant du départ*? Qual o inglez que não canta o *God save the Queen*, o *Rule, Britannia*? o allemão que não tropeja orgulhoso o *Die Wacht am Rhein*, o *Deutschland ueber alles*?

Talvez um por cento do nosso povo não conheça a letra do hymno nacional. É uma vergonha. Na guerra franco-prussiana foi constatado que uma das superioridades dos allemães era marcharem sempre cantando os seus *Kriegslied*, cantos de guerra, canções patrioticas.

Qual d'esses povos, para não falar de outros, ouviria sentado e coberto o hymno nacional?

Pois com pezar o digo: o povo que hontem enchia o theatre Santa Rosa, em uma festa consagrada á memoria do grande patriota Tiradentes, ouvio sentado, indifferente o *Hymno da Republica* tocado em scena aberta por duas bandas de musica.

O estrangeiro que soubesse que aquitafesta era consagrada á um martyr da liberdade, que o que se estava tocando era o hymno da nação, que era ouvido com menos attenção de que si as musicas estivessem tocando o tango *Quem comeu do boi*? esse estrangeiro ficaria fazendo uma ideia muito deprimente do character civico de todos nós.

Outra vergonha foi nem sequer serem correspondidos os vivas que o orador official ergueo no final do seo discurso. Os vivas á nação brasileira,—povo parahybano—governador do Estado—e ao marechal Floriano não foram correspondidos. Não o foram.

Isso é caracteristicamente nosso. Nenhum decoro, ou compostura em solemnidades patrioticas ou religiosas. Triste. Os sentimentos patrioticos só crystallisam-se quando a necessidade coage os homens a tornarem-se cohesos e solidarios para consecução de um fim, quando a fatalidade esmagadora aperta com a tenaz do despotismo o cerebro e o coração dos povos.

Em 22—  
F. G.

### Consortio

No dia 20 do corrente uniram-se pelo laços do matrimonio o Sr. Claudino Alves de Nobrega e a Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Elvídia Pires de Nobrega.

Aos recomcazados desejamos um viver chefo de honchos e prosperidades.

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL DO "ESTADO"

RIO, 23 A molestia do marechal Deodoro segue seu curso normal. O estado geral do illustre enfermo é satisfatorio.

Taxa cambial 11 1/2 bancario. Papel particular a 11 5/8.

RECIFE, 23 O Dr. Barbosa Lima, governador do Estado, dispensou a todos os colaboradores supranumerarios das repartições publicas. Demittio o Comissario do 1.º districto por tel-o encamada no servico do quartel em mangas de camisa.

O Club republicano de Olinda promove uma subscrição para erguer-se um monumento no dia 10 de Novembro a Bernardo Vieira de Mello, precursor da Republica, que deu o primeiro grito de liberdade em 1710. O monumento será erecto no lugar do antigo senado municipal. Segundo o plano tecnico, o fuste será de ferro da altura de 8 metros, encimado da figura da propaganda com o nome do patriota e a data memoravel. A estatuza descansa sobre dois dachos octogonos em uma plataforma de pedra. Aos lados, medalhões de bronze com os nomes dos martyres republicanos.

O London Bank fez transações a 11 3/8. O banco de Pernambuco affixou a tabella de 11 1/4 subindo mais tarde a 11 1/2. Papel particular 11 5/8, havendo algum negocio.

AS DEPOSIÇÕES

O marechal Floriano Peixoto, pôde dizer-se, entrou nas deposições dos governadores dos Estados como Pilatos no Credo; entretanto Sr. Exc. é alvo de todos os apodos, de todas as injurias e de todas as injurias.

Assim o disse, auto-hontem de Mitrin de Saldaña em valente e estranho artigo de fundo, verdadeiro atestado da mais requintada fraqueza e incapacidade para occupar o alto posto que a fatalidade confiou ao Sr. marechal Floriano Peixoto!

Ha bastantes dias, muito de boa fe, avistamos ao Sr. vice-presidente da Republica que Sr. Exc. ia mal dirigido e que já se achava a beira de um abismo medonho, que era necessario annadar passar o resto dos seus secretarios, e mesmamente alguns dos seus mais intimos amigos de fraternidade, para saírem dessa horrivel ebulção da social, politica e financeira em que, innocente e inconscientemente, deixou-se envolver desde 23 de Novembro passado.

Sr. Exc., porém não nos deu ouvidos e ali o tivemos, cabeceando no espazo, sem prestes, desconfiando dentro e fora do paiz, e solhando ridicularizando, mas sempre fingido de presidente da Republica!

Que pôde mais fazer o marechal Floriano Peixoto, depois que os seus proprios amigos declararam pela imprensa Diario de Noticias que Sr. Exc. empunhou a forma da manutenção da ordem no Estado de Pernambuco, telegraphando ao commandante do districto para manter o vice-governador em exercicio, mas que um ou mais dos seus secretarios entendiam dever contrariar-o, promovendo a deposição d'aquelle magistrado?

Que pôde mais fazer o Sr. Floriano Peixoto, depois que o seu proprio amigo declararam pela imprensa Diario de Noticias que Sr. Exc. empunhou a forma da manutenção da ordem no Estado de Pernambuco, telegraphando ao commandante do districto para manter o vice-governador em exercicio, mas que um ou mais dos seus secretarios entendiam dever contrariar-o, promovendo a deposição d'aquelle magistrado?

Que pôde mais fazer o Sr. Floriano Peixoto, depois que o seu proprio amigo declararam pela imprensa Diario de Noticias que Sr. Exc. empunhou a forma da manutenção da ordem no Estado de Pernambuco, telegraphando ao commandante do districto para manter o vice-governador em exercicio, mas que um ou mais dos seus secretarios entendiam dever contrariar-o, promovendo a deposição d'aquelle magistrado?

Quantas embriaguções e quantas indignações! Flophelia, 31 de Março de 1892.

PENA DE TALIAO

De uma carta que recebemos da Capital Federal pelo ultimo vapor, extrahimos a seguinte noticia em relação aos ultimos acontecimentos:

Ao mesmo tempo em que a terra e o mar, verdadeiramente indicados pelas violencias praticadas pelo sanguinario e despota Floriano Peixoto contra grande numero de cidadãos notaveis, generaes, officiaes de todas as patentes, jornalistas e outros, pretendem destruição...

O golpe desfechado pelo sanguinario ditador Floriano Peixoto contra o exercito e armada, tirou-lhe sua vida todas as garantias; e nenhuma official pôde dizer seguro em seu posto, d'ora em diante.

Alinda a primeira prova de fraqueza das forças do mar e terra das infantarias receio contra o seu vasto governo, reformar esse Nero caricato outta leva de generaes e officiaes de todas as patentes, os fará prender e não somente deportar, como o fez ultimamente; mas tambem fusilar na praça publica o que mais o delectava.

Depois desses attentatos praticados com a maior exactidão por esse homem desobediente e que não temia de infringir os ditames da justiça e da lei, praticando crimes, só resta para consecução dos seus fins—dissolução do exercito, já a bom caminho; e só não se vê imminente quem não tem olhos, ou lingua não quer ver.

Da Capital Federal, onde ha grande numero de patriotas de linha, estão em serviço activo, armados com as melhores armas, diversos batalhões e a guarda nacional, hoje—Mitrin de União, pelos quais annuã, ou quando menos se esperar e for conveniente, fara o Sr. Floriano substituir aquellos, a quem não essa, entendo-se em lutas intrinsecamente extrinsecas a missão a que são destinados.

Do seio das forças de terra e mar, de nossa milicia de linha e dos planos de restauração do Sr. Floriano Peixoto, se tem que consideramos que hoje uma tropa ha de surgir a luz que tem de illuminar o caminho por onde devevamos passar triumphante as victimas de hoje, a verdadeira democracia e os benemeritos da patria, estes que estão sendo sacrificados por amor da nova instituição que abraçamos da impunctavel firmeza de suas convicções e respeito a lei, a despeito de todos os tratamentos, empurrações de todos os perseguidores, de todos os crimes e de todas as infamias.

Dião pode ficar certo o Sr. Floriano Peixoto e os seus comparsas: o ajuda mais—que a sua conspurcação contra a nossa patria—e a ha de inevitavelmente fulminar no meio da execução publica e do amilhamento de todos os bons brazileiros.

Esta e uma luta sem trégua, bem se vê, esta em que nos achamos empunhados; e já já nos veremos perdidos, tal a sua santidade, a sua justiça.

Presentes nupciaes Um rico americano, Jonathan Rissler, era noivo de uma rapariga que só tinha uma fortuna: a de possuir uma graça extrema e o mais bello olhar do novo mundo.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Mas, a guiza de uma carta bandada, o ramallete estava envolvido em um cheque de um mil milhão. Um milhão em um rapto de cinco linhas não é muito gentil, sobretudo da parte de um yankee?

Miss Angelica Kleita seria ingrata se não aceitasse o ramo de murta que trazia-lhe cincoenta mil linhas de renda.

Este baile chamava-se a dança dos escudos. Tambem, muitas vezes, os noivos eram enganados. Muitas noivas punham nas dobras dos vestidos, moedas falsas de latão e de vidro que soavam, mas não tinham curso.

Na Andaluzia, tambem ha um uso quasi igual. As noivas escondem o ouro e os joias nas dobras das meias de soda branca. E' verdade que isto impede-as, um pouco, de dançarem, mas dá guitarra e dan castanholas.

PARNASO

Á QUE ME ESPERA Luto!—tu me venfeste: e quem não hade Forto—em ventefeste fraco ao teu olhar, Doce como os mysterios da saudade Nas noites magoadas do luar?

Moressom pelo azul todas as estrellas E abolada dos céus na mais escura Noite, que jamais possellem vel-as As retinas de optica estructura!

Limpeza publica Para quem tem necessidade de saber pela manha é um espectáculo um pouco repugnante e nauseabundo a fila de caixões cheios de lixo e de detritos que são collocados na extremidade das calçadas.

Os passajeiros que hontem pela manha desembarcaram, ficaram desagradavelmente impressionados, tendo de andar por entre filas de caixões postados do fronte de cada casa.

A LINGUA DO FUTURO Em um artigo de Macmillan's Magazine, diz o Sr. C. R. Haines que a lingua universal não será nem o Volapuk, nem nenhuma outra lingua mysteriosa, mais sim o inglez.

Quando passas assim alegre e boá De perfumes deixando um vago rastro, Sento a tua mão sobre o meu coração... Se és enxada, ou mulher ou flor, ou astro.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

VARIEDADE O MÃO ZUAVO O valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite.

Um valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite. Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

PARNASO

Á QUE ME ESPERA Luto!—tu me venfeste: e quem não hade Forto—em ventefeste fraco ao teu olhar, Doce como os mysterios da saudade Nas noites magoadas do luar?

Moressom pelo azul todas as estrellas E abolada dos céus na mais escura Noite, que jamais possellem vel-as As retinas de optica estructura!

Limpeza publica Para quem tem necessidade de saber pela manha é um espectáculo um pouco repugnante e nauseabundo a fila de caixões cheios de lixo e de detritos que são collocados na extremidade das calçadas.

Os passajeiros que hontem pela manha desembarcaram, ficaram desagradavelmente impressionados, tendo de andar por entre filas de caixões postados do fronte de cada casa.

A LINGUA DO FUTURO Em um artigo de Macmillan's Magazine, diz o Sr. C. R. Haines que a lingua universal não será nem o Volapuk, nem nenhuma outra lingua mysteriosa, mais sim o inglez.

Quando passas assim alegre e boá De perfumes deixando um vago rastro, Sento a tua mão sobre o meu coração... Se és enxada, ou mulher ou flor, ou astro.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

VARIEDADE O MÃO ZUAVO O valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite.

Um valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite. Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

PARNASO

Á QUE ME ESPERA Luto!—tu me venfeste: e quem não hade Forto—em ventefeste fraco ao teu olhar, Doce como os mysterios da saudade Nas noites magoadas do luar?

Moressom pelo azul todas as estrellas E abolada dos céus na mais escura Noite, que jamais possellem vel-as As retinas de optica estructura!

Limpeza publica Para quem tem necessidade de saber pela manha é um espectáculo um pouco repugnante e nauseabundo a fila de caixões cheios de lixo e de detritos que são collocados na extremidade das calçadas.

Os passajeiros que hontem pela manha desembarcaram, ficaram desagradavelmente impressionados, tendo de andar por entre filas de caixões postados do fronte de cada casa.

A LINGUA DO FUTURO Em um artigo de Macmillan's Magazine, diz o Sr. C. R. Haines que a lingua universal não será nem o Volapuk, nem nenhuma outra lingua mysteriosa, mais sim o inglez.

Quando passas assim alegre e boá De perfumes deixando um vago rastro, Sento a tua mão sobre o meu coração... Se és enxada, ou mulher ou flor, ou astro.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

VARIEDADE O MÃO ZUAVO O valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite.

Um valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite. Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

PARNASO

Á QUE ME ESPERA Luto!—tu me venfeste: e quem não hade Forto—em ventefeste fraco ao teu olhar, Doce como os mysterios da saudade Nas noites magoadas do luar?

Moressom pelo azul todas as estrellas E abolada dos céus na mais escura Noite, que jamais possellem vel-as As retinas de optica estrutura!

Limpeza publica Para quem tem necessidade de saber pela manha é um espectáculo um pouco repugnante e nauseabundo a fila de caixões cheios de lixo e de detritos que são collocados na extremidade das calçadas.

Os passajeiros que hontem pela manha desembarcaram, ficaram desagradavelmente impressionados, tendo de andar por entre filas de caixões postados do fronte de cada casa.

A LINGUA DO FUTURO Em um artigo de Macmillan's Magazine, diz o Sr. C. R. Haines que a lingua universal não será nem o Volapuk, nem nenhuma outra lingua mysteriosa, mais sim o inglez.

Quando passas assim alegre e boá De perfumes deixando um vago rastro, Sento a tua mão sobre o meu coração... Se és enxada, ou mulher ou flor, ou astro.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

VARIEDADE O MÃO ZUAVO O valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite.

Um valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite. Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

PARNASO

Á QUE ME ESPERA Luto!—tu me venfeste: e quem não hade Forto—em ventefeste fraco ao teu olhar, Doce como os mysterios da saudade Nas noites magoadas do luar?

Moressom pelo azul todas as estrellas E abolada dos céus na mais escura Noite, que jamais possellem vel-as As retinas de optica estrutura!

Limpeza publica Para quem tem necessidade de saber pela manha é um espectáculo um pouco repugnante e nauseabundo a fila de caixões cheios de lixo e de detritos que são collocados na extremidade das calçadas.

Os passajeiros que hontem pela manha desembarcaram, ficaram desagradavelmente impressionados, tendo de andar por entre filas de caixões postados do fronte de cada casa.

A LINGUA DO FUTURO Em um artigo de Macmillan's Magazine, diz o Sr. C. R. Haines que a lingua universal não será nem o Volapuk, nem nenhuma outra lingua mysteriosa, mais sim o inglez.

Quando passas assim alegre e boá De perfumes deixando um vago rastro, Sento a tua mão sobre o meu coração... Se és enxada, ou mulher ou flor, ou astro.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

VARIEDADE O MÃO ZUAVO O valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite.

Um valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite. Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

PARNASO

Á QUE ME ESPERA Luto!—tu me venfeste: e quem não hade Forto—em ventefeste fraco ao teu olhar, Doce como os mysterios da saudade Nas noites magoadas do luar?

Moressom pelo azul todas as estrellas E abolada dos céus na mais escura Noite, que jamais possellem vel-as As retinas de optica estructura!

Limpeza publica Para quem tem necessidade de saber pela manha é um espectáculo um pouco repugnante e nauseabundo a fila de caixões cheios de lixo e de detritos que são collocados na extremidade das calçadas.

Os passajeiros que hontem pela manha desembarcaram, ficaram desagradavelmente impressionados, tendo de andar por entre filas de caixões postados do fronte de cada casa.

A LINGUA DO FUTURO Em um artigo de Macmillan's Magazine, diz o Sr. C. R. Haines que a lingua universal não será nem o Volapuk, nem nenhuma outra lingua mysteriosa, mais sim o inglez.

Quando passas assim alegre e boá De perfumes deixando um vago rastro, Sento a tua mão sobre o meu coração... Se és enxada, ou mulher ou flor, ou astro.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

VARIEDADE O MÃO ZUAVO O valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite.

Um valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite. Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

PARNASO

Á QUE ME ESPERA Luto!—tu me venfeste: e quem não hade Forto—em ventefeste fraco ao teu olhar, Doce como os mysterios da saudade Nas noites magoadas do luar?

Moressom pelo azul todas as estrellas E abolada dos céus na mais escura Noite, que jamais possellem vel-as As retinas de optica estrutura!

Limpeza publica Para quem tem necessidade de saber pela manha é um espectáculo um pouco repugnante e nauseabundo a fila de caixões cheios de lixo e de detritos que são collocados na extremidade das calçadas.

Os passajeiros que hontem pela manha desembarcaram, ficaram desagradavelmente impressionados, tendo de andar por entre filas de caixões postados do fronte de cada casa.

A LINGUA DO FUTURO Em um artigo de Macmillan's Magazine, diz o Sr. C. R. Haines que a lingua universal não será nem o Volapuk, nem nenhuma outra lingua mysteriosa, mais sim o inglez.

Quando passas assim alegre e boá De perfumes deixando um vago rastro, Sento a tua mão sobre o meu coração... Se és enxada, ou mulher ou flor, ou astro.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

Que te falão do amor e das carecias Das aves que se leião ao por do sol, A moço agasalhando-se entre as ciecias Num ninho que teceu-lhos o arebol.

VARIEDADE O MÃO ZUAVO O valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite.

Um valente feroz de Santa Maria das minas, o velho Lory, não estava contente nessa noite. Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

Quando o cortejo approximava-se da Igreja, quando de luz e cheiro de flores, Jonathan Rissler approximou-se, modestamente, da noiva, tendo na mão um ramallete de murta.

LOJA DE

Manoel Henriques de Sá

Artigos para montaria Sellins, Cabeçadas, Lóros, Rabichos, Mantas, Frieios, Cabeção, Esporas de mental fino, Chicotes e Botas.

Todos estes artigos são inglezes.

OBJECTOS PARA ESCRITORIOS E REPARTIÇÕES PUBLICAS

Escrivaninhas de metal fino, Tinteiros de cristal, Pennas Perry, Mallat e Faber, Canetas, Lapes preto, cores e de borcha, Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para officios, Papel passento, Livros em branco, Copiadores de cartas, Regoos de chumbo, Pesos de cristal para papel, Buvard, Timpanos e Campas de metal, Raspadeiras, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de copia, Livros de procurações e Tradados, Gomma arabica em frascos.

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

Artigos para cabelleiros

Navalhas, Pinceis, Tesouras, Sabão em lata, Oleo, Agua tonica, Tinta para tingir cabelos de brancos para pretos e de pretos para louros.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

Artigos diversos

Lustres de cristal, Candieiros de suspensão (luz dupla).

Copos, Calix, Compoteiras, Mangas, Castiçes, Escarradeiras e Jarros para flores.

Encerados para mezas, Mallas para viages, Tapetes para salas, Calçados inglezes para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéos allemães, (Pelle de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens da afamada casa «H. Bertholet», de Pariz.

Meias fio de Escossia, lan e algodão, pretas, brancas e de cores.

Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambria de linho.

Toalhas, para banho, rosto, etc.

Fitas, grande variedade.

Gravatas, um esplendido sortimento.

Perfumarias, Oleos, Sabões, Extra-ctos.

Grande variedade de objectos para presentes.

NOVA TABOADA 200 reis

Parte de casa á venda

Parte de casa á venda

**PHARMACIA CENTRAL**  
DE  
**José Francisco de Moura**  
PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcaloides e de especialidades pharmaceuticas.

VENDEM-SE N'ELLA:

**Saes das aguas de Moura**, excellente correctivo para os padecimentos do estomago.

**Pilulas de James**, para o tratamento das molestias do figado.

Grande variedade de **vinhos tonicos e de xaropes calmantes**.

**Capsulas de Cascara sagrada**, optimo regulador das funcções intestinaes.

**Capsulas de Cognet**, com eucalyptus, iodoformio e creosote, para cura das affecções do pulmão.

**Capsulas de oleo de ricino e as de oleo de figado de bacalháu de Terenot**.

Variedade de preparações ferruginosas.

**Elixiris polybromurados de Ivon e de Baudry**, para as affecções nervosas.

Todas as especialidades de **Ayer**, de que a casa é agência n'este Estado.

**Oleo de S. Jacob**, excellente linimento auto-rheumatico.

**Elixir de Carnaúba**, para cura da syphiles, do rheumatismo e irregularidades das senheras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas.

Vendem-se alem desses preparados:

**Remedios homoeopathicos** da grande e acreditadissima casa de

**CATELLAN FRERES & C.A.**  
DE PARIS.

ASSIM COMO

**Especificões homoeopathicos** do Dr. **Humphreys**, em tubos soltos e carteiros completas.

GRANDE VARIEDADE DE

**Tintas, oleos, vernises, pinceis e preparações chemicas**

para o uso das artes e de varias industrias.

Despacha-se quaesquer prescrições medicas com prestesa e exactidão, e satisfaz-se qualquer requisição de drogas para boticas do interior do Estado.

**Preços os mais reduzidos.**

**ADVOGADO**  
**BACHAREL INOJOSA VAREJÃO**  
ADVOGA NOS AUDITORIOS DESTA CAPITAL.  
ESCRITORIO E RESIDENCIA  
RUA DA MATRIZ N.º 2.

**Banha de porco nacional**

Vende-se á Rua Maciel Pinheiro n.º 16, em latas de 2, 5 e 10 kilos ao preço de 1\$150rs. o kilo.

Este artigo é especialmente recommendado por sua pureza para casas particulares e padarias, e alem de superior, é muito mais barato do que egual genero americano.

**MEDICO**  
**Dr. Carneiro de Lyra**  
CONSULTORIO E RESIDENCIA  
RUA BARÃO DA PASSAGEM N.º 118  
PARAHYBA  
Attende á chamados a qualquer hora.

**ATENÇÃO**

Vende-se por preço commodo uma armação de amarello toda envidrada, propria para fazendas e miudezas: quem a desejar dirija-se á Rua Maciel Pinheiro n.º 59 que encontrará com quem tratar.

**ESCRITURAÇÃO MERCANTIL**

O abaixo assignado propõe-se a fazer escriptas por partidas simples, mixtas ou dobradas.

Rua Maciel Pinheiro N.º 23  
JOSÉ RODRIGUES DE CARVALHO.

**ADVOGADO**  
**BACHAREL ANTONIO HORTENCIO C. DE VASCONCELLOS**  
ESCRITORIO — RUA DIREITA N.º 25  
RESIDENCIA — RUA DAS TRINCHEIRAS N.º 21  
PARAHYBA.

**FABRICA DE LIVROS**  
FAZ-SE QUALQUER TRABALHO NESTE GENERO E ENCADERNAM-SE LIVROS NOS SISTEMAS MAIS MODERNOS E APERFEIÇADOS. TODO O MATERIAL EMPREGADO É DE PRIMEIRA QUALIDADE.

**TYPOGRAPHIA**  
  
**LITHOGRAPHIA**  
**M. Henriques de Sá.**

**VINHO DE PASTO FINO**

VENDEM  
**BELLI & COMP.ª**  
RUA MACIEL PINHEIRO

**ADVOGADO**  
O Dr. M. Cavalcante Mello, Juiz de Direito em disponibilidade, advoga com o Dr. Souto Maior. Escritorio a Rua Sete de Setembro n.º 49. Residencia, Cupertino, Capital Federal.

**MUITA ATENÇÃO**  
**LOJA DAS EMPANADAS**

51 RUA MACIEL PINHEIRO 51

Este acreditado estabelecimento acaba de receber um completo e variadissimo sortimento de fazendas composto de tudo o que existe de mais chic e moderno, e chama em especial a attenção das Exm.ªs Familias para o importante sortimento de **Sedas** de cores, e cortes de finissimas **Cachemiras** bordadas á seda, proprios especialmente para bailes e casamentos, e que se recommendão não só pela excellente qualidade, como por serem de muita fantasia.

PREÇOS MODICOS  
DA-SE AMOSTRAS  
**LOJA DAS EMPANADAS**  
51 Rua Maciel Pinheiro 51

**MEDICO**  
**Dr. Lima Filho**  
CONSULTORIO E RESIDENCIA  
120 RUA BARÃO DA PASSAGEM 120  
PARAHYBA.  
Attendo a chamados á qualquer hora.

**O PELICANO**

**LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.**

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

**Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e Fabrica de carimbos de borracha.**

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportal-as e arnal-as sem prejuizo algum.

**Papel de forro para salas.**  
**Sapolio** artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.  
**Tinta para marcar roupa.**  
Grande sortimento de **brinquedos** para crianças.  
**Meias** para homens, senhoras e meninos.  
**Calçados** nacionaes e estrangeiros.  
**Fitas** de todas as qualidades, cores e larguras.  
**Collarinhos e punhos.**

**Chapéus de sol e bengalas.**  
**Campas electricas**, que podem ser montadas por qualquer pessoa.  
**Candieiros e lustres** de cristal.  
**Papel** de todas as cores e qualidades.  
**Encerados para mesa**, de bellissimos padrões.  
**Objectos para escriptorios.**  
**Escovas** para todas as necessidades domesticas.  
Esplendido sortimento de **gravatas.**  
Objectos de vidro para toilette.

LOJA DO PELICANO

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

**AO PELICANO**

**Jayme Seixas & C.ª — Rua Maciel Pinheiro 30 — Parahyba.**

**ATTENÇÃO!**  
**PHOTOGRAPHIA MINERVA**  
**72**  
PRESENTEMENTE  
Acha-se montado um grande atelier Caprichosamente preparado  
**PARA**  
executar todo e qualquer trabalho **PHOTOGRAPHICO** com a devida nitidez e brevidade  
COMO SEJA:  
**SIMPLES, PORCELLANA E ESMALTADO.**

  
Encarrega-se tambem de retratos  
**A CRAYON**  
Trabalha-se com bom e mau tempo devido a boa luz do atelier.  
Tira-se tambem retratos fóra do atelier.  
**72 RUA D'AREIA 72**  
**PARAHYBA.**

**PAIVA, VALENTE & C.ª**  
PARAHYBA

**GRANDE ARMAZEM**  
DE  
GENEROS DE ESTIVA E REFRIGIÃO DE ASSAL

**MARCA CHUVA**  
  
**ESPECIAL**